

Solução para o lixo hospitalar sai hoje

Órgãos optaram por vistoria na usina de Ceilândia, que deve receber material tóxico em uma vala adaptada

O problema do lixo hospitalar de Brasília será resolvido em casa e, provavelmente, ainda hoje. A hipótese de levar para outros estados os 13 caminhões abarrotados de sacos de lixo foi descartada pela burocracia do processo. Agora, governo federal e local, sob supervisão do Ministério Público, vão tentar dar uma destinação final ao resíduo tóxico. Uma das alternativas é levar o montante para uma vala adaptada, construída na Usina de Lixo de Ceilândia. A decisão será tomada após uma vistoria no local, marcada para esta tarde.

Durante todo o dia de ontem, Ibama, Ministério Público, representantes do GDF e da empresa de limpeza Qualix – contratada para prestar serviço no DF – reuniram-se para chegar a um acordo sobre a situação do lixo hospitalar e a vistoria de hoje. Mas cabe ao órgão ambiental liberar o descarregamento do lixo na vala construída para captar e tra-

tar chorume (líquido produzido pelo lixo), até porque, a usina está embargada por não ter licenciamento ambiental.

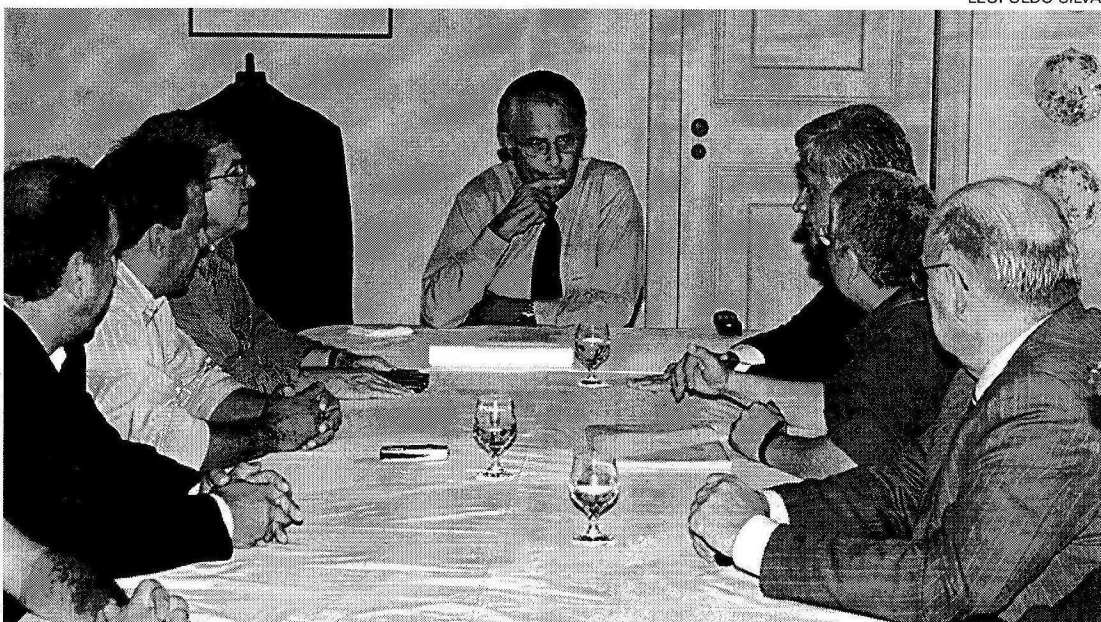
Para o GDF, a novela do lixo deve terminar hoje. O porta-voz do governo, Paulo Fona, disse que o governador Joaquim Roriz quer resolver o problema no menor prazo possível, após reunião ontem na Residência Oficial, em Águas Claras. Roriz teve um encontro com representantes da Semarh, Belacap, SLU e Secretaria de Assuntos Ambientais e Urbanísticos, entre outros.

Segundo Fona, o governo espera que o Ibama tenha postura para também acabar com a pendenga. "Esperamos que seja aprovada a vala asséptica. Não se pode mais ficar prolongando esta situação", afirmou, mostrando estar confiante na vistoria que será feita às 16h. Técnicos do governo garantem que a empresa Qualix tem cumprido de forma exemplar o contrato com o governo. Um exemplo seria o fato de Brasília ser

uma cidade limpa e que serve de parâmetro para inúmeras outras cidades brasileiras.

O porta-voz Paulo Fona disse que o governo não estuda a possibilidade de exportar o lixo, devido à demora do processo. "A solução está em Brasília. Para levar o lixo para fora, precisamos de licenças de cada estado e isto demoraria tempo", afirmou.

CERTEZA – A certeza do governo veio depois do Ibama levar ao Ministério Público Federal (MPF) a proposta emergencial apresentada pela Qualix, na sexta-feira passada, que atende todas as exigências. A idéia é usar a vala até que o incinerador da usina seja consertado – previsto para o dia 16. O MPF fez exigências técnicas, como ter um plano de aproximação da carreta à vala e a retirada do lixo do lugar. Fora isso, a vala precisa ser impermeabilizada por uma lona plástica e camadas compactadas de argila, para evitar que o chorume se infiltre no solo.



Governador Roriz reuniu-se com Ibama, Ministério Público, SLU e Qualix para resolver o problema

De acordo com o Ibama, antes da vistoria, nada está certo. Segundo o superintendente regional, Francisco Palhares, serão avaliadas as condições técnicas da vala e ponderada a dificuldade da Belacap em exportar o lixo do DF. Para ele, existe muita "especulação e pressão para conse-

guir o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)".

O documento serve para liberar o funcionamento da usina enquanto prossegue o processo de licenciamento ambiental do lugar. No texto do TAC, estarão contidas exigências ambientais e técnicas para o uso da usina. No entanto,

ontem a Promotora do Meio Ambiente (Prodema) já trabalhava numa minuta do TAC. Segundo a promotora Marta Eliana de Oliveira, o documento de 25 páginas irá prever todos os problemas da Usina de Lixo. Ela esclarece que o documento não é o licenciamento do lugar.

Usina pode ser fechada

A promotora Marta Eliana diz ainda que mesmo com a assinatura do TAC, a Usina de Lixo de Ceilândia deve ser fechada futuramente. "Há expectativa grande de que a licença do lugar não saia. O local onde a usina está instalada possui restrição físico-ambiental", alerta ela, ressaltando que o empreendimento está localizado numa borda de chapada e com córregos próximos.

A minuta do TAC está pontuando questões principalmente ambientais, adianta

Marta. Entre elas, poluição sonora e atmosférica, preservação das águas pluviais, usina de incineração. Segundo a promotora, o documento está englobando de forma ampla os problemas oriundos desde o surgimento da usina.

VISTORIA – Mas a assinatura do TAC vai depender do resultado da vistoria à vala emergencial da usina e da presença dos envolvidos na leitura do documento. "Espero que dê tempo para todos conhecerem o termo", afirma ela.

O superintendente do Ibama, Francisco Palhares, disse que o Ministério Público do DF pode trabalhar no TAC, mas é competência do Ministério Público Federal supervisionar a assinatura do documento. Ele confirmou que a vida útil da usina está com os dias contados. E disse que o Ibama já propôs que o projeto do novo aterro sanitário, previsto numa área em Samambaia, próximo a Estação de Tratamento de Melchior, tenha um local para destinar lixo hospitalar.

Caminhões continuam em estação

Enquanto GDF e Ibama tentam entrar em um acordo, o lixo hospitalar produzido no DF continua amontoado em carretas estacionadas no pátio da Estação de Transbordo do Sistema de Limpeza Urbana (SLU), próximo ao Camping Show. Cerca de 190 toneladas de resíduos tóxicos estão estocadas irregularmente no local. As primeiras carretas chegaram na quarta-feira passada.

Ontem, funcionários da SLU foram dispensados do trabalho por causa do mau cheiro do lixo. A Qualix espalhou cal no corpo dos 13 veículos, para evitar a umidade e a proliferação do odor. Mesmo assim, dá para ver o chorume no chão.

A Qualix terá que pagar, desde sábado, multa diária de R\$ 150 mil por manter as carretas no local. Segundo o gestor do contrato no DF, Pedro Gonzales, a empresa irá re-

correr das multas, que já somam R\$ 600 mil. O Ibama deu prazo de 20 dias para a Qualix fazer o pagamento e já encaminhou o processo criminal para o Ministério Público. A empresa cometeu crime ambiental e foi multada, há 10 dias, em R\$ 4 milhões por não ter licença ambiental da Usina de Lixo de Ceilândia.

RENOVAÇÃO – O contrato da Qualix com o GDF acaba em 20 de novembro. O governo liberou quase R\$ 600 milhões para a empresa prestar serviço de limpeza urbana, como coleta seletiva. A manutenção da Usina de Lixo de Ceilândia e um plano emergencial para o

local também estavam previstos, no entanto, não foi cumprido pela Qualix.

Mesmo sem a empresa ter desativado o Lixão da Estrutural, entre outros requisitos de contrato, o porta-voz do governo, Paulo Fona, faz uma análise positiva do desempenho da Qualix. Segundo ele, o governo está satisfeito com os serviços prestados. "A Qualix cometeu um erro entre várias ações positivas", considera.

Ele não adiantou quando o GDF começa a elaborar o edital de licitação para contratar empresa de serviço de limpeza, mas não descartou a hipótese de renovar o contrato da Qualix.

Ontem, funcionários da SLU foram dispensados do trabalho por causa do mau cheiro do lixo depositado nos caminhões